

A LAGRIMA

QUINZENARIO ILLUSTRADO

BARCELLOS HA 50 ANNOS

XII

Apri! O que aqui foi, faz agora 50 annos!!
Pois que! Não ouvem fallar da Maria da Fonte? E os de então não se recordam ainda com horror, do que aqui se passou em Barcellos?!

Ouvia-se aqui, em confusão delirante e atrozadora, o badalar a rebato dos sinos das egrejas até a una legua em redondo; os sinos da villa em gritaria suggestiva tinham a servir-lhes do tiple no seu côro de guerra, o velho sino dos Terceiros, que cadelava tanto lá em cima, como a tia Quitéria cadelava cá em baixo.

Este rebato era o advento da entrada de grandes massas populares, que invadiam a villa por todos os lados, sendo mais terriveis, as que vinham de leste, entrando pela Granja e pela Pedra do Couto compellidas, á revolta, por guerrilhas, que vinham dos concelhos de Braga e do Villa Verde agitar o povo do nosso concelho. As freguezias da Lage e de Turiz eram as que mais terror infundiam; e das de Barcellos eram as da Ucha—Lama—Arcias—Oliveira—Roriz—Igreja Nova, e de Manhente tambem não vinha boa coisa.

Multidões immensas de homens armados de espingardas caçadeiras com fechos de agulha, de perna de cabra e á hespanhola, carabinas, e bacamartes de bocca de sino, foices roçadouras encabadas em enormes varapaus, bayonetas, chucos e foreados de ferro, tudo coberto de ferrugem, que dava um tom muito triste áquellas legiões em completa desordem e desconcertadissima gritaria de morras e de vivas,

que principiavam no Campo da Feira e se repetiam por todas ruas da villa.

Os pontos de ataque eram á Camara, á Administração e á Recebedoria do concelho.

A Camara e a Administração foram invadidas, sendo queimados, no largo da Camara, todos os papeis que os revoltosos ali encontraram, e que chegavam até ao Campo da Feira, impellidos pelo vento, em farrapos já cinerados.

Chegaram a entrar na casa do secretario da Administração, onde praticaram actos de selvageria. Quizeram forçar a casa do recebedor, mas não lograram o intento, devido á interferencia de alguns dos mesmos populares, e tudo isto se praticara ao som desesperado dos sinos a rebato, que não cessavam de badalar com guardas á vista.

Um horror!

Como os populares não logravam entrar em Braga, pois que o coronel Ferreira de infantaria 8, que então chegou a conquistar o cognome de—*Trinta diabos*—, com a gente d'aquelle bravo regimento, fez frente a enormes multidões de guerrilhas, que, não podendo pôr ali pé em ramo verde, vinham desemberetar connosco; e Barcellos tornou-se em theatro de representações buffas de desenfreados caniaes em os mezes de maio, junho e julho de 1846.

Meu bom pae era n'esta villa o chefe do partido da Rainha; isto é, n'esse tempo não havia chefes de partido, havia cavalheiros que se impunham pela sua honra, pelo seu character e pela sua dignidade, e que dispunham da influencia de toda a gente de bem dos concelhos; n'esse caso estava meu pae.



JOÃO VALLONGO

A LAGRIMA

NO ALBUM

Du cem.^a sr.^a D. C. A. F. C.

Esperança! Palavra sem realidade, para quem o futuro está cerrado como nuvem plumbea!

Felicidade! Impossível com que depara o que tem por patrimonio o soffrimento, por companhia a dôr, por amigas as lagrimas! E nada menos certo, nada mais humano, nada mais desejado!

Desespero! Palavra terrivel como terrivel é o ribombar do trovão, pungente como laminas de punhaes, cruciante como calix d'absintho!

Infelicidade! Facilidade que se offrece ao ancioso, contingencia que se nos antolha todos os dias, doação que se não procura! E nada mais certo, nada menos humano, nada menos desejado!

E' assim a vida: lagrimas em vez de sorrisos, dores em cambio de alegrias, soffrimentos em troca de prazeres—E para este mal da vida não outro remedio senão o do Dante:

—*Vós que entrades deixae cá fóra a esperanza!*

■

JOÃO PLACIDO DA FONSECA E SOUZA

O Joãozinho das Mostras era o *enfant gâté*, menino mimalho, das raparigas de Barcellos de ha cerca de quarenta annos.

Todas adoravam o Joãozinho, porque o Joãozinho, pequenino, adormecia a sua innocencia no regaço de cada uma das educandas, nas horas lentas dos trabalhos escolares.

O seu cabello aos cachos, as suas faces brancas e rosadas, a sua voz argentina de criança pacata e satisfeita tornavam-no um *bébé* encantador.

Não havia precissão de côres de anjos que o não requisitasse para sua importancia e ornamento.

O Joãozinho tinha então uma doçura de caracter que lhe dava a benignidade de quantos o conheciam.

Mas os annos rolaram, vieram as aspirações ideaes, era preciso satisfazer as necessidades da vida.

O menino biographado passou a chamar-se o João Vallongo, que trocou as suas precissões, as suas tropas, os seus jogos infantis por um modesto emprego como amanuense da Camara Municipal, logar que desatentava ainda hoje com toda a proficiencia e com que se contenta o seu desprezimento de ambições.

Aqui é necessario fazer uma referencia para informar os leitores estranhos á terra.

A burocracia camararia, como geralmente acontece em todas as repartições do paiz, dispõe em seu proveito da maior parte das horas do anno, o que tem feito dizer ao povo d'este concelho que aquillo é um perfeito asylo.

Uma foi talvez n'estas interminaveis horas de *cera* que o João Vallongo deu largas á sua vocação musical, concebendo e architectando a sua individualidade dirigente.

Creou então a Banda dos Bombeiros Voluntarios Barcelenses e todos podem affirmar a serie de triumphos e de decepções que tem soffrido quem como elle, sem um curso de musica dirigido por bons professores, mas com vontade inabalavel que faz adivinhar as difficuldades, se abalançou a educar no terreno das gammas rapazes pela sua maioria leigos na arte.

O seu talento musical é attestado por um bom numero de produções.

Do resto aquelle Joãozinho, que ha cerca de quarenta annos fazia as delicias do formoso alfobre feminino de Barcellos é um espirito irrequieto e cheio de graça, que aturde e electrisa nas festas intimas dos seus numerosos amigos.

A *influenza* teve-o ha pouco tempo esmagado com os seus dedos amarellos e descarnados, trazendo a todos graves apprehensões sobre a sua existencia, mas esta contrariedade, que lhe mostrou mais uma vez as sympathias que goza n'esta villa, foi-se rasgando em boa hora, conservando o nosso amigo para a arte e para os momentos alegres.

NOTAS DA QUINZENA

Ha em Barcellos 43 tascaes, affirma-nos muito seria a *publizada* Fazenda.

Dizer tasca é dizer desorlem, miseria e ruina. Somman-lo—é a anarchia na familia barcelense.

Estamos n'um circulo de vinho, que nos aperta na mais pandilhoria das vidas, abutendo-nos o caracter, achatanando-nos o cerebro, arruinando-nos o estomago e desperdicando-nos a bolsa. Depois... sem credito e sem vergonha...

Tudo é vinho. As meias canadas arrebatam por essas ruas, como granadas, destruindo bicas, atirando por terra urinoses, arrancando bolas ás columnatas dos Terceiros e phrases immundas á canalha fralda de fóra.

Enquanto algumas familias, de que ali ha bellos exemplares, procuram a mais commoda, a mais doce, a mais santa quietude do lar domestico, o maior numero refocila-se na venda, em folga do seu pequeno salario, na mais abjecta das desvergonhas, no refinismo mais sensaborão e impudico a que póe chegar um homem.

Um parenthesis. No ultimo domingo varias familias se regalavam no ninho amavel de verdura do jardim.

Gritos estupidos e abanalhados começaram a partir dos buxos do extinto convento de freiras.

Estava o vinho a ferver...

Chamou-se a tola a pressa o dr. Monteiro que poz cobro á scena, deitando agua na fervura...

Mandol Leite, ovo sem pelle, isto é contigo! Habil e intelligente como és, *oavés* das dnamas barcelenses, deves lembrar-te que, nos mesmos pontos onde se vende vinho, rumorejaram amores de freira, dentro das estamenhas aobertou-se

A LAGRIMA

ali muita castidade, porque não consta (?) que ali entrasse algum D. João V.

Claustros onde imperou a virtude não deviam ser transformados em centros de devassidão...

Ao passo que sobra vinho nas tabernas e na cabega dos burcellenses—mesmo na dos que deviam ter mais preponderancia sobre nós—as fontes da villa pingam lagrimas de saudade por falta d'agua.

E' costume deitar-se agua no vinho, mas a isto continuar assim, d'aqui a pouco, attenta a muita producção e pouca extracção d'elle, principia a deitar-se vinho na agua, se o sr. Borges se lembrar de augmentar a assignatura do seu liquido fannoso.

No meio de tudo isto, um pobre como eu, sua agua em bica devido á falta d'agua...

E' costume dizer-se «canta que logo bebos», mas aqui na villa canta-se e não se bebe nada... «Nem uma sãle d'agua»...

No meio d'esta secura do protoxido de hydrogenio pelo interior, muito boa gente se afumla nas frescas aguas do Cavado a tirar exteriormente o mal esquentante e... o caso annual...

PROMESSA E CALDAS

*Benjamim, querido Beijo,
Do Cavado cysne dilecto,
Aqui vai co'o meu affecto
Mi nha missa n'um adejo.*

*Prome'teste em hora amiga
Um cabrito de esparado:
E' preciso não se diga
Palavras leva-as do vento...*

*Elle que venha; e de chofre
Vou aqui annunciar:
—«O Beijo tem para dar
banhos com agua do Enxofre.» (1)*

(1) A nossa sãta metrica não permite dizer que os banhos são com a agua dos Penedos do Enxofre, que o nosso amigo conduzirá para as suas barracas junto á Ponte.

Diz um velho adagio: «Não ha fome que não dê em fartura». Terminado o trabalho, passada a influencia, e gasto o dinheiro dos subscriptores para as festas do S. João na Fonte de Baixo, a grande commissão resolveu fazer uma festa íntima só para si, cujo goso não seria permitido a profanos: a ninguem mais era dado a alegre expansão da gloria, porque o jubilo dos adeptos seria como que emprestado, e não legitimo, e isso ia melindrar a fibra victoriosa dos heroicos festeiros. Apresentados e discutidos varios alvitres, foi por ultimo approvada uma merenda nos areaes do Cavado, junto á ponte do caminho de ferro. O local escolhido é

um dos melhores pontos para uma pessoa se abstrahir d'este mundo de enganos. Por cima a immensidade da abobada celeste; por baixo a areia escaldante capaz de assar as iguarias da merenda, mas a poucos passos a fresca sombra dos salgueiros; o Cavado, espreguiçando-se brandamente em zig-zags couvida-nos do seu fundo prateado á transformacção da nossa animalidade para lhes desvendarmos os seus segredos; a natureza vegetativa cerea-nos n'uma luxuriante matissacão de tons; as brisas perpassando pelas folhas dão-nos a ideia das musicas encantadoras dos Deuses da fabula; e o silvo agudo da locomotiva diz-nos que o cerebro do homem é um manancial inexgotavel da sua prodigiosa força. Bem escolhido portanto o local. Lembrou um que seria conveniente não irem todos d'uma vez só e juntos, porque isso chamaria a attencção e os subscriptores poderiam julgar que a merenda era paga com os vintens esportulados. Formaram então pequenos grupos; indo uns pelas bouças do cemiterio, outros por Vessadas, e outros em barcos rio acima. Imitação dos assaltos á casa do Relho,

Que magandões!

E d'esta maneira tiraram a desforra da barrigada de fome que apanharam em Gallegos quando ali foram buscar buxo para a festa.

A banda Burcellense foi a Darque. Todos de guarda-pó—fornecidos pelos guarda-roupas dos afficionados da referida, banda para não se estragarem as faldas novas—fizeram furor entre as *darquiãs* que os receberam com os mais feitiços requê-bros de caricia.

Bem fardados, bem aprumados, davam ideia de dandys endomingados, em passeio no nosso jardim.

O Jejum—um novo na idade, na musica e na banda em questão—é um sapateiro. Tem propencção para a arte *verdiana* e para o fabrico de calçado, que sae das suas mãos n'um apuro artistico.

Visitou, como amador, n'uma loja de sapateiro, onde havia uma azafama desusada vendo-se o mestre atrapalhado para satisfazer a todos os frequentes. Jejum offerece os seus servicos que são acceitos, e immediatamente recebe das mãos do atarefado collega um sapato de lavra tor para lhe deitar uma tomba. N'um abrir e fechar d'olhos o lavrador tem o sapato calçado, e com tres vintens paga a obra, que o Jejum recebeu de bom grado in lo logo haber meio quartillo.

... E lá se foi o aprumo e o dan-dysmo!...

A instrucção é a base principal da civilisacção. O primeiro passo para a instrucção é saber ler e escrever, e presentemente nada deculpá a ignorancia de uma pessoa, desde que o immortal João de Deus divulgou o seu primoroso metho-

A LAGRIMA

do de ensino. E' velho dizer-se que o saber não occupa lugar, e em qualquer idade é sempre bemvindo.

Se um industrial sapateiro-tamanqueiro d'esta villa gastasse meia hora, que não mais, por dia com a Cartilha Maternal, não lhe succedia um *quiproquo* de cartas que lhe deu o resultado de *ir buscar lá e sair tosquiado*.

N'uma casa que vende por atacado escolheu fazendas para o seu mister. Somnados todas as verbas—ou pago depois. Era preciso abonador por não ser conhecido na casa. Ora essa então desconfia-se d'um homem que pede para o Porto o que quizer e que paga pontualmente como pode provar por cartas recebidas que aqui tenho.

De entre varios papeis tirou um que deu a ler ao commerciante:

Este leu, fez uma cara muito comprida e diz ao freguez—olhe que isto é uma carta d'um meu colléga que o descompõe por o sr. nao lhe pagar uma conta!

E o Sardinha sem ter alumnos.

Uma vendeira da rua Barjona de Freitas tem um horror ao sulphato!

Basta ver um objecto com cor azul para o julgar sulphatado.

A cupula dos ceus é para ella uma camada infinita de calda bordaleza. . .

Um dia d'estos ao depararem-se-lhe meio azues as paredes da muéla d'um franganito, como é natural, exclamou em tom de voz *trompal*:

—Vejam o offeito do *sulphato*!

Jesus tem sido eruzificado atravez da vera christã pelo pincel e cinzel de muitos artistas.

A maior parte das Imagens que por ahi vemos do Nazareno infundem piedade pelo artista que as delineou.

Agora não se trata bem d'isso, mas sim d'um capricho da natureza.

Em Villa Cova pintaram em um nicho d'almas, situado em frente á casa de dr. Mendes do Valle, o Divino Redemptor sobre um outro antigo que o tempo tinha safado.

Os annos correram e a acção da chuva e do sol safou as modernas tintas.

. . . Presentemente quem por ali passá vê Christo com duas cabeças—uma do trabalho antigo e outra do recente.

E não haverá um homem de cabeça que tire d'ali aquelle escarneo?

NOTÍCIAS DIVERSAS

O sr. Bernarido Esparros foi encarregado pela Camara de estudar a s'navisação do caminho para o rio Cavado, no ponto do Pocegal.

Será ajudado nos seus trabalhos pelo sr. dr. Manoel da Barca.

—No lodoso lago do jardim público. Convidam-se todos os patriotas da nobre villa de Barcellos, que desesete mil langos de estradas particulares viu (e verá), a assistir ao comicio que hoje se effectua n'aquelle fóco de infecção, pelas rãs, em favor dos miasmas.

—O loiro Machado que o Relho immortalizou, é chamado por collegas no officio a fazer um serviço official:

—«Não vou, diz, estou cortado das brilhas.»

E' preciso dizer que o Machado sua n'este tempo como um burro.

—A fina flor da mocidade barcellense, isto é o Miguel Lemos, rapaz entusiasta pela recitação, com o defeito, porém para nós, de ser no tom plangente de quem acalenta ameninos, envia-nos a seguinte quadra, de sua lavra:

*«Oh! flor que estás na rozeira
Ninguém te pode tirar
Já lá vai a democracia
Para tudo acabar.»*

E' uma promettedora estreia a do nosso amigo Lemos a quem estendemos a nossa dextra n'um effusivo cumprimento.

—Oh! Campos Lima! Faz favor, corta as gadelhas!

*Quem vir tão espessa matta
Virei flora gigantesca,
Tendo tambem a «oubata»,
Diz:—que coisa tão burlesca.*

—Dizem os jornaes, que o calor tem sido tanto, que os thermometros expostos á acção do sol chegam a marcar 59 graus centigrados! . .

*Eu lhes digo francamente,
Sem causar admiração,
Eu conheço alguma gente,
Digna de toda a attenção,
Que depois ter jantado
—Porque o caso não assombra—
O caso ter-lhe marcado
Trinta e nove estando á sombra. . .*

—Dois afamados procuradores da nossa comarca, discutiam se seria *qu'osque* ou *piosque* aquillo a que todo o mundo chama kiosque.

*Travadas tantas razões
Por causa do tal «qu'osque»,
Assentam, por conclusões,
D'ora avante ser «piosque».*

—Nos exercicios de gymnastica que hoje se exhibem na cerca, sob um balão, faz a prancha de rins o sr. Joaquim Carvalho, vestido com a nova blusa de barbeiro, que o sr. Porretas mandou fazer para os seus officiaes.

RECLAMOS ILLUSTRADOS

Custam 400 reis quatro publicações de reclamos na capa da «Lagrima», tendo 10 linhas. Passando d'este numero, só por contracto.